

Sobrecarga do Enfermeiro na Emergência: impactos na qualidade do atendimento e propostas de melhoria

Nurse overload in emergencies: impacts on the quality of care and proposals for improvement

Sobrecarga de enfermería en emergencias: impactos en la calidad de la atención y propuestas de mejora

Solange dos Santos Nascimento¹, Cassiano José de Almeida Pereira², Jannaina Sther Leite Godinho Silva³, Lilia Marques Simões Rodrigues⁴, Thainá Oliveira Lima⁵, Marilei de Melo Tavares⁶

Como citar esse artigo. Nascimento, SS. Pereira, CJA. Silva, JSLG. Rodrigues LMS. Lima, TO. Tavares, MM. Sobrecarga do Enfermeiro na Emergência: impactos na qualidade do atendimento e propostas de melhoria. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial:56-61.



Resumo

Introdução: A emergência hospitalar é um ambiente dinâmico e crucial para a saúde pública, onde enfermeiros desempenham um papel central na prestação de serviço. A sobrecarga de trabalho no setor de emergência pode ter impactos significativos na qualidade dos serviços prestados. O objetivo deste trabalho foi pesquisar sobre os impactos que a sobrecarga do enfermeiro que atua no setor de emergência pode gerar na qualidade da prestação de serviço e adotar propostas de melhoria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. **Resultados e Discussão:** No presente estudo, houve predominância de publicações no ano de 2022 e 2023, com 4 publicações cada ano. Por outro lado, em 2020 não houve publicações relevantes ao estudo visto que os artigos publicados esses anos que foram encontrados não abordavam o tema principal do trabalho e não respondiam as questões levantadas. Em 2021 somente um trabalho foi publicado. Ao todo foram identificados 11 artigos que se relacionavam com o tema de pesquisa. Nota-se que mesmo sendo um assunto recorrente em pesquisa, poucos artigos respondiam os objetivos estabelecidos pelo trabalho. **Conclusão:** Foi possível identificar nas pesquisas que a sobrecarga do enfermeiro na emergência é um desafio crescente nos serviços de saúde, refletindo na qualidade do atendimento prestado. Os enfermeiros enfrentam jornadas longas muitas vezes superiores a 12 horas, atendendo um elevado número de pacientes com condições variadas e críticas. Essa pressão resulta em estresse físico e emocional, aumentando o risco de erros na administração de medicamentos e na execução de procedimentos.

Palavras-chave: Enfermagem; Urgência e emergência; Esgotamento profissional.

Abstract

Introduction: The hospital emergency room is a dynamic and crucial environment for public health, where nurses play a central role in service provision. Work overload in the emergency sector can have significant impacts on the quality of services provided. The objective of this work was to research the impacts that the overload of nurses working in the emergency sector can generate on the quality of service provision and to adopt proposals for improvement. **Methodology:** This is an exploratory literature review. **Results and Discussion:** In the present study, there was a predominance of publications in the years 2022 and 2023, with 4 publications each year. On the other hand, in 2020 there were no publications relevant to the study since the articles published in those years that were found did not address the main theme of the work and did not answer the questions raised. In 2021, only one work was published. In total, 11 articles that were related to the research topic were identified. It is noted that even though it is a subject recurring in research, few articles answered the objectives established by the work. **Conclusion:** The research showed that the overload of emergency nurses is a growing challenge in health services, which is reflected in the quality of care provided. Nurses work long shifts, often exceeding 12 hours, and care for a large number of patients with varied and critical conditions. This pressure results in physical and emotional stress, increasing the risk of errors in medication administration and procedure execution.

Key words: Nursing; Urgency and emergency; Professional burnout.

Resumen

Introducción: Introducción: La emergencia hospitalaria es un entorno dinámico y crucial para la salud pública, donde las enfermeras desempeñan un papel central en la prestación de servicios. La sobrecarga de trabajo en el sector de emergencia puede tener impactos significativos en la calidad de los servicios prestados. El objetivo de este trabajo fue investigar los impactos que la sobrecarga de enfermeros que trabajan en el sector de emergencia puede generar en la calidad de la prestación del servicio y adoptar propuestas de mejora. **Metodología:** Esta es una revisión exploratoria de la literatura. **Resultados y Discusión:** En el presente estudio hubo predominio de publicaciones en los años 2022 y 2023, con 4 publicaciones cada año. Por otro lado, en 2020 no hubo publicaciones relevantes para el estudio ya que los artículos publicados en esos años que se encontraron no abordaron el tema principal del trabajo y no respondieron a las preguntas planteadas. En 2021 solo se publicó un trabajo. En total se identificaron 11 artículos que estaban relacionados con el tema de investigación. Se observa que a pesar de ser un tema recurrente en las investigaciones, pocos artículos respondieron a los objetivos establecidos por el trabajo. **Conclusión:** Fue posible identificar en la investigación que la sobrecarga de enfermeros en emergencias es un desafío creciente en los servicios de salud, reflejándose en la calidad de la atención brindada. Las enfermeras se enfrentan a largas jornadas de trabajo, que a menudo superan las 12 horas, atendiendo a un gran número de pacientes con condiciones variadas y críticas. Esta presión resulta en estrés físico y emocional, aumentando el riesgo de errores en la administración de medicamentos y la realización de procedimientos.

Palabras clave: Enfermería; Urgencia y emergencia; Agotamiento profesional.

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: solangedossantosnascimento1982@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0100-7242>

²Mestrando em Ciências da Saúde com foco em urgência e emergência. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cassianoenf@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0671-116X>

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jjusther@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁴Mestre. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliastrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

⁵Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde, UFF. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5220-9947>

⁶Pós-Doutora. Doutora Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>
E-mail de correspondência: Solangedossantosnascimento1982@gmail.com

Recebido em: 04/12/24 Aceito em: 09/06/25

Introdução

A emergência hospitalar é um ambiente dinâmico e crucial para a saúde pública, onde enfermeiros desempenham um papel central na prestação de cuidados de alta qualidade, a sobrecarga de enfermeiros na emergência é um problema crítico que afeta diretamente a qualidade do atendimento¹.

Em ambientes hospitalares, especialmente em unidades de emergência, enfermeiros frequentemente enfrentam uma carga de trabalho excessiva devido ao alto volume de pacientes, emergências repentinas e a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas².

Esta sobrecarga pode resultar em fadiga física e emocional, levando a erros, menor qualidade no cuidado ao paciente e até mesmo a síndrome burnout. A falta de pessoal adequado e recursos suficientes também contribui significativamente para a sobrecarga dos enfermeiros na emergência, além do trabalho contínuo sob pressão intensa impactar negativamente na saúde mental e física dos enfermeiros, comprometer a segurança e eficácia dos tratamentos prestados aos pacientes³.

Diante desse exposto surgem as seguintes questões norteadoras: Quais os impactos a sobrecarga de trabalho na emergência acarreta qualidade do serviço prestado pelo enfermeiro? Quais fatores contribuem para sobrecarga de trabalho do enfermeiro na emergência?

Este trabalho tem como objetivo pesquisar impactos que a sobrecarga do enfermeiro que atua no setor de emergência pode gerar na qualidade da prestação de serviço e abordar propostas de melhorias. Ao compreender profundamente essas questões, espera-se contribuir para o desenvolvimento de soluções que promovam um ambiente mais saudável e eficiente dentro das unidades de emergência hospitalar.

Metodologia

É adotado enquanto percurso metodológico, a pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, onde visa sintetizar múltiplos estudos oriundos da pesquisa científica na tentativa de obter informações sistêmicas frente ao problema traçado ou assunto de investigação, permitindo ainda a formação de um aporte de conhecimento. A pesquisa presente é qualitativa, na busca de reunir dados e descrever o que ocorre conforme o tema abordado.

Por isso, o quantitativo amostral de estudos científicos ocorrerá mediante as bases de dados nacionais e internacionais indexadas nas principais plataformas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS e BDNF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). Este serão encontrado mediante a expressão de busca

formulada com o auxílio dos descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, os quais melhores encontrados em pareamento por se assemelhar ao tema foram: “Urgência e emergência AND esgotamento profissional AND enfermagem”. Na tentativa de facilitar a busca dos artigos para a temática envolvida.

A fim de manter uma rigorosidade na seleção destes estudos serão adotados critérios de inclusão e exclusão. Para os critérios de inclusão serão adotados estudos que componham o nível de evidencia científica significativo, ainda enquanto critérios de inclusão adotará estudos completos na íntegra e em versão gratuita com os idiomas inglês e português, cujo período de tempo de publicação nas bases de dados escolhidas seja entre 2019 e 2024 selecionando ainda estudos que em caso de se tratar com seres humanos respeitem as imposições éticas propostas pelo comitê de ética. O quadro 1 apresenta a caracterização do estudo por ano de publicação, autor e título.

Resultados e Discussão

No presente estudo, dentre os 11 artigos selecionados, em relação a tipo de estudo, houve a predominância do tipo transversal (50%), seguindo do tipo transversal (30%), estudo descritivo (10%) e estudo qualitativo (10%). Para facilitar análise emergiram carregarias que atendem os objetivos desse estudo. 1- A sobrecarga de trabalho do enfermeiro que atua no setor de urgência e emergência. 2- Estratégias que minimize os impactos desta sobrecarga de trabalho em nível de saúde mental, emocional e física dos enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência.

A sobrecarga de trabalho do enfermeiro que atua no setor de urgência e emergência.

O estresse é dividido em três categorias, fase de alerta, fase de resistência e a última fase de exaustão. A fase de alerta, é a que o profissional se encontra muito desgastado para realizar qualquer atividade no ambiente de trabalho e apresentam sinais e sintomas comuns de agitação, sudorese, taquicardia e ansiedade. Na segunda fase, o profissional aumenta sua capacidade de resistir, momento no qual seu organismo tenta buscar equilíbrio, utilizando grande quantidade de energia. Na última fase, acaba sendo o período mais complexo do estresse ocupacional, porque o profissional apresenta comprometimento maior, como a depressão e a síndrome de Burnout⁷.

A sobrecarga tem sido uma questão relacionada à saúde dos enfermeiros por muitas décadas, e relacionada direta ou indiretamente, às condições de trabalho, relacionamento interpessoal com a equipe

Quadro 1. Distribuição dos artigos analisados no estudo.

TÍTULO ARTIGO	AUTORIA	ANO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO	BASES DADOS	RESULTADOS
Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência	Ávila et al	2023	Rev. JGR de est. Acadêmico	LILACS	Os profissionais de enfermagem, são bastante afetados pelos transtornos mentais, principalmente nos campos de urgência e emergência, que favorece o surgimento dessas doenças, devido ser um local que demanda agilidade, intelectualidade e conhecimento técnico-científico.
Estresse ocupacional devido à sobrecarga de trabalho de enfermeiros	Da Silva Lopes et al	2021	DêCiencia em foco	BDENF	A melhoria da assistência prestada pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem está relacionada a investimentos para aumentar o número de profissionais da equipe, a fim de acompanhar a demanda encontrada nos hospitais e alcançar o ideal na relação profissional/paciente/carga horária.
Enfermeiros emergencista vivenciam e lidam com os elementos que a caracterizam	De Oliveira Moreira et al	2022	Revista gestão organizacional	BDENF	Na dimensão exaustão emocional os resultados apontaram para sobrecarga e esgotamento no trabalho
Estresse na assistência de urgência e emergência	Dos Reis et al	2023	Rev. Científica	MEDLINE	Setores de urgência e emergência são classificados como um setor muito estressante, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, visto que em sua maioria encontram-se em estado de saúde crítico.
Desafios do enfermeiro atuante em emergência diante do estresse ocupacional	Gomes Crispim et al	2022	Ver. Trabalho acad.	MEDLINE	Concatenado ao estresse, surgem outros fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como as condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga, o que resulta em reflexos negativos na qualidade de vida do profissional.
Fatores que desencadeiam a síndrome de burnout	Paula et al	2021	Pesquisa e educação a distância	BDENF	Os enfermeiros que atuam em emergência, apresentam maiores chances de ter sobrecarga de trabalho em virtude da rotina estressante, pois muitas vezes as atividades laborais que executam são de grande exposição e complexidade.

Quadro 1 (cont.). Distribuição dos artigos analisados no estudo.

TÍTULO ARTIGO	AUTORIA	ANO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO	BASES DADOS	RESULTADOS
Análise dos fatores estressores relacionados à síndrome de burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência	Silva et al	2022	Brazilian journal of development	BDEFN	Os resultados apontam que uma significativa parcela dos trabalhadores apresenta sintomatologia da Síndrome de Burnout, contrapondo-se a diversos estudos.
Qualidade de vida do enfermeiro na emergência	Stochero et al	2022	Rev.Recien Revista científica de enfermagem	LILACS	Conclui-se que a qualidade de vida dos enfermeiros na emergência é muito prejudicada, devido a uma grande demanda e elevada carga horária de trabalho neste cenário. Ainda, destaca-se que o prejuízo tanto físico e como psíquico interfere no cuidado à população.
Fatores estressores que acometem o enfermeiro que atuam na assistência de urgência e emergência	Ribeiro et al	2024	Conexão com ciência	BDEFN	Conclui-se nesta pesquisa que os setores de urgência e emergência são classificados como um setor muito estressante, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, visto que em sua maioria encontram-se em estado de saúde crítico.
Síndrome de burnout fatores relacionados à problemas de saúde mental em profissionais de emergência	Moura et al	2023	Rev. JGR de est. Acadêmico	LILACS	Os dados obtidos foram que a Síndrome de Burnout manifesta-se principalmente no campo de atuação dos profissionais de emergência devido à baixa remuneração, sobrecarga de serviços, duplas jornadas de trabalho e por prestação do atendimento em alta demanda.
Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência	Nascimento et al	2021	SMAD. Rev. Eletrônica saúde mental	BDEFN	O processo de adoecimento mental do trabalhador é singular, complexo e dinâmico, além de ser multifatorial, desta forma, mesmo com diversos fatores negativos encontrados no ambiente de trabalho, os fatores positivos podem se sobressair e minimizar as interferências insalubres sofridas pelos profissionais.

Fonte. Dados da pesquisa, 2024.

multiprofissional, remuneração precária e entre outros fatores. A enfermagem enfrenta condições precárias de trabalho e está exposta a uma variedade de elementos psicossociais, ambientais e organizacionais geradores de desgaste e estresse ocupacional que contribuem para alterações na saúde desses trabalhadores e piora em sua qualidade de vida no trabalho, como falta de equipamentos e unidades superlotada⁶.

A sobrecarga de trabalho na enfermagem no setor de urgência e emergência é consequência de diversos fatores como acúmulo de tarefas e cargos, pressão excessiva de gestores e alta demanda de atendimento. É importante salientar que muitos enfermeiros possuem mais de um vínculo empregatício e possuem alta rotatividade nos estabelecimentos de saúde por causa da comum baixa remuneração ou devido à precariedade nas condições de trabalho⁴.

Existe o risco de enfermeiros desenvolverem a Síndrome de Burnout, caracterizada como esgotamento profissional, diante da existência de fatores de risco psicossocial que comprometem a saúde e o bem-estar desta parcela de trabalhadores, dentre eles: a superlotação, a violência laboral, o cuidado de pacientes com risco de morte, as inadequadas condições de trabalho em termos de recursos humanos e materiais, as condições inapropriadas das instalações e a intensificação do ritmo de trabalho. Estudos que buscam estabelecer a relação entre a sobrecarga do Trabalho e a saúde do trabalhador nos serviços de emergência são de grande importância, pois auxiliam no planejamento e na adoção de medidas preventivas e de minimização dos riscos à saúde e a prevenção do estresse ocupacional e esgotamento profissional⁹.

A adaptação é um processo essencial para manter o equilíbrio frente a estressores, o que é particularmente relevante no ambiente de alta pressão no setor de urgência e emergência. Roy propõe que os seres humanos são sistemas adaptativos, que correspondem a estímulos do ambiente para manter a saúde e o bem-estar. O modelo de adaptação criado por Roy pode ser usado para desenvolver estratégias de enfrentamento que ajudem a mitigar os efeitos da sobrecarga, como a iniciativa do autocuidado e apoio psicológico, destacando a importância de mecanismo adaptativo para lidar com os estresses e as consequências quando esses mecanismos falham⁴.

Estratégias que minimize os impactos desta sobrecarga de trabalho em nível de saúde mental, emocional e física dos enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência

Estratégias defensivas são mecanismos por meio das quais o trabalhador busca modificar, transformar e minimizar sua percepção da realidade que o faz sofrer. É um processo praticamente interno do indivíduo, já que ele geralmente não consegue, muitas vezes, mudar

a pressão imposta pela organização do trabalho⁵

E de extrema importância salientar que todos os sintomas causados pelo estresse ocupacional são reversíveis e os enfermeiros que apresentarem quaisquer alterações podem ficar inteiramente curados se houver intervenção precoce com medidas adequadas como, por exemplo, aumento no tempo de descanso, técnicas de relaxamento e meditação, acompanhamento psicológico, realização de atividades prazerosas, práticas de exercícios físicos e alimentação balanceada, entre outras medidas para o enfrentamento das situações estressantes⁵.

Em consonância aos autores, cabe-se ressaltar que o aumento do número de funcionários de acordo com a quantidade de leitos proporcionaria uma melhoria das condições de trabalho (Resolução COFEN 293/2004). Sabe-se que as atividades atribuídas aos enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência são de alta complexidade, e quando estas atividades são elevadas, aumenta-se também a responsabilidade e a atenção que este profissional precisa ter.

Resultados positivos têm sido observados na literatura, demonstrando que a inserção de práticas de atividades físicas no ambiente laboral tem colaborado de forma significativa para melhorar nos domínios da saúde e na percepção de qualidade de vida. Diante disso, medidas simples e baratas como a avaliação do nível de atividades físicas e o acompanhamento destes profissionais podem prevenir problemas futuros de saúde, diminuindo o absenteísmo hospitalar, aumentando o rendimento pessoal e consequentemente possibilitando a melhoria da qualidade do serviço prestado à população⁴.

O Modelo de Adaptação de Callista Roy considera o ser humano um sistema aberto, em constante interação com o ambiente, que busca adaptar-se às mudanças para manter o equilíbrio e a saúde. Na prática da enfermagem, este modelo oferece uma estrutura valiosa para entender e intervir nas respostas de adaptação dos enfermeiros que atuam em setores de alta demanda, como a emergência. Ao aplicar essa teoria ao contexto dos enfermeiros de emergência, é possível desenvolver estratégias que promovam uma adaptação saudável frente à sobrecarga de trabalho⁸.

Considerações Finais

Foi possível identificar nas pesquisas que a sobrecarga do enfermeiro na emergência é um desafio crescente nos serviços de saúde, refletindo na qualidade do atendimento prestado. Os enfermeiros enfrentam jornadas longas, muitas vezes superiores a 12 horas, atendendo um elevado número de pacientes com condições variadas e críticas. Essa pressão resulta em estresse físico e emocional, aumentando o risco de erros

na administração de medicamentos e na execução de procedimentos.

Os impactos são evidentes, a sobrecarga diminui a atenção e a empatia, fundamentais para um atendimento humanizado. Pacientes podem experimentar delays no atendimento, comprometendo sua recuperação e aumentando a insatisfação geral com o serviço. Além disso, a exaustão dos profissionais pode levar a altas taxas de absenteísmo e rotatividade, criando um ciclo vicioso que afeta a equipe e o atendimento.

Para mitigar esses efeitos, é essencial implementar propostas como a redistribuição de tarefas, a utilização de tecnologia para facilitar a triagem e o acompanhamento, e a promoção de um ambiente de trabalho saudável, com suporte psicológico.

O Modelo de Adaptação de Callista Roy oferece uma estrutura valiosa para compreender e desenvolver estratégias que apoiem a adaptação dos enfermeiros de emergência ao ambiente de trabalho. Ao atender às necessidades fisiológicas, fortalecer o autoconceito e a interdependência, valorizar o papel profissional e oferecer capacitação contínua, é possível promover uma adaptação saudável e minimizar os impactos da sobrecarga de trabalho. Essas estratégias ajudam a manter a saúde física, emocional e mental dos enfermeiros, permitindo que atuem com excelência no atendimento aos pacientes.

Investir na formação continuada dos enfermeiros e na valorização de sua profissão também é crucial. Essas medidas não apenas melhorariam as condições de trabalho, mas também garantiriam um atendimento mais eficaz e humanizado, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Ávila BLC, De Passos SG. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(13):2608-2616.
2. Da Silva Lopes DR, et al. Estresse ocupacional devido à sobrecarga de trabalho dos enfermeiros: scoping review. *DêCiência em Foco*, 2021;5(1): 63-77.
3. De Oliveira MP, Honório LC. Síndrome de Burnout: como enfermeiros emergencistas vivenciam e lidam com os elementos que a caracterizam? *Revista Gestão Organizacional*, 2022; 15(3): 75-92.
4. Dos Reis EG et al. Estresse na assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar*, 2023;4(5):e453190-e453190.
5. Gomes CC, et al. Desafios do enfermeiro atuante em emergência

diante do estresse ocupacional: uma visão holística. *Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte*, 2022;1(5).

6. Paula EPC de et al. Fatores que desencadeiam a síndrome de burnout em enfermeiros da emergência. *Pesquisa & Educação a Distância*, 2021;19.
7. Silva BMF et al. Análise dos fatores estressores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência. *Brazilian Journal of Development*, 2022;8(1): 8190-8210.
8. Stochero AV, et al. Qualidade de vida do enfermeiro na emergência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2022;12(39):107-119.
9. Ribeiro WS, Larissa CA. Fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Conexão ComCiência*, 2024;2(4).
10. Moura MEC, De Oliveira Soares J, Pontes AN. Síndrome de Burnout: Fatores relacionados à problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023;6(13): 917-927.
11. Nascimento RS, et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool drogas*, 2021; 17(2)34-43.